

nicaís”, de João Luso; o “Dia-a-Dia”, de Constâncio Alves; as colaborações estrangeiras são do italiano Vincenzo Grossi e do português Cândido de Figueiredo, que polemiza com Cândido Lago, que faz idêntica seção, a de bem escrever, no *Correio da Manhã*; os colaboradores principais são Urbano Duarte, Escragnolle Dória, Araripe Júnior e José Veríssimo, que mantêm a seção “A Semana Literária”, cujos artigos constituirão, depois, os volumes dos *Estudos de Literatura Brasileira e Homens e Coisas Estrangeiras*.

A *Gazeta de Notícias* apresenta o folhetim de Olavo Bilac; conta com Pedro Rabelo e Guimarães Passos como colaboradores; publica uma espécie de suplemento literário domingueiro; a seção de Figueiredo Pimentel, o “Binóculo”, faz o registro da vida mundana; quanto aos estrangeiros, está de volta Ramalho Ortigão e fazem sucesso as “Cartas” de Max Nordau. O *País* mantém a tradicional coluna do canto da primeira página, no alto e à esquerda: ali apareceu, durante anos, o “Microcosmo”, de Carlos de Laet, antes publicado pelo *Jornal do Comércio*; o lugar foi ocupado, depois, e sucessivamente, por Júlia Lopes de Almeida, Carmen Dolores e Gilberto Amado; Oscar Lopes fez “A Semana”; outros colaboradores são Olavo Bilac, Artur Azevedo, Oliveira Viana, Eduardo Salamonde, Abner Mourão (sob o pseudônimo de Isabela Nelson); dos estrangeiros, distinguem-se Justino de Montalvão, as “Cartas de Lisboa”, de José Maria Alpoim, os artigos de Câmara Reys, as esplêndidas crônicas de visconde de Santo Tirso, reunidas depois nos volumes *De Rebus Pluribus* e *Cartas de Algures*; Carlos Dias Fernandes assina o folhetim *Os Cangaceiros*, no clássico rodapé. Na *Notícia*, aparece a seção “Crônica Literária”, de Medeiros e Albuquerque, que assina com o pseudônimo *J. Santos*; as crônicas de Paulo Barreto, tornando conhecido o pseudônimo de *João do Rio*; as “Antiquilhas e Memórias do Rio de Janeiro”, de Vieira Fazenda. No *Jornal do Brasil*, aparecem as maliciosas crônicas de Carlos de Laet, como as de Severiano de Rezende e os artigos de Afonso Celso e de Batista Júnior. Na *Imprensa*, em que Alcindo Guanabara escreve o artigo político diário, colaboram Sousa Bandeira, Afonso Lopes de Almeida, Afonso Costa, José do Patrocínio Filho (sob o pseudônimo de Antônio Simples), Oliveira Viana. Na *Tribuna*, escrevem Gastão Bousquet, Xavier Pinheiro e Fábio Luz, que fazia a crítica literária. O *Correio da Manhã*, que exerce tenaz oposição ao governo de Campos Sales, não se descuida da parte literária; Melo Moraes Filho escreve sobre o Rio antigo, com os trabalhos reunidos depois no volume *Fatos e Memórias*; Artur Azevedo publica os seus contos leves; Heráclito Graça dá conselhos gramaticais, como Cândido Lago; outros colaboradores são Carlos de Laet, Guimarães Passos, Medeiros e Albuquerque, Antônio Sales, Bastos Tigre, Luís Edmundo, que pertence à redação; José Veríssimo faz